

BOLETIM SBEM

Editorial

Caros sócios,

Iniciamos o nosso Boletim, agradecendo aos colaboradores deste número, pelo envio das matérias que trataremos, um pouco mais adiante.

Vamos às notícias!

Dando publicidade às ações da nossa DNE, abrimos o Boletim com a seção “Por onde andou a DNE?”, trazendo um relato do Presidente da SBEM, o Profº Dr. Alessandro Ribeiro. Continuamos, com um histórico das Jornadas de Educação Matemática, realizadas pelo grupo de professores do Laboratório de Matemática da Universidade de Passo Fundo (UPF), bem como a divulgação da V Jornada Nacional de

Educação Matemática e XVIII Jornada Regional de Educação Matemática. Na sequência, temos o artigo do Prof. Antônio José Lopes Bigode, que traz uma reflexão importante sobre as avaliações externas, em particular, o PISA.

Na seção destinada às divulgações, trazemos as mensagens das Diretorias Regionais (DR), a chamada de artigos para publicação na REMATEC e a apresentação do livro Matemática e Síndrome de Dawn do Profº Leo Akio.

Voltamos, com o espaço dedicado às Notícias, e finalizamos com a publicação de eventos, concursos, seleções e revistas/

Periódicos de Educação Matemática.

Registramos nosso convite às DR, para que socializem, neste espaço, suas atividades, seus projetos e suas pesquisas. Lembramos que o processo de submissão de matérias para o Boletim é contínuo e que os sócios podem contribuir com matérias e/ou com sugestões de matérias. Informações adicionais podem ser obtidas pelo e-mail:

sbem@sbembrasil.org.br

ou pelo telefone (61) 9654-9143.

Desejamos a todos uma excelente leitura!

Atenciosamente,

José Walber de S. Ferreira

Editor

POR ONDE ANDOU A DNE?

“Presidente da SBEM se reúne, em Coimbra, com diretores da APM”



Figura 1: Prof. Alessandro Ribeiro na Universidade de Coimbra

Fonte: arquivo pessoal

Nosso presidente, Professor Alessandro Jacques Ribeiro, esteve reunido com os Professores Lourdes Figueral e Jaime Silva, presidente e vice-presidente da APM (Associação de Professores de Matemática), durante o mês de fevereiro na Universidade de Coimbra. Na ocasião os presidentes da SBEM e da APM discutiram as possibilidades e os caminhos para que seja criado um “Espaço Lusófono de Matemática e seu Ensino”. O

encontro ocorreu, em Portugal, em virtude da missão de trabalho do Prof. Alessandro na Universidade de Coimbra. Atualmente nosso presidente integra uma equipe de docentes/pesquisadores da Universidade Federal do ABC, em Santo André, equipe esta que desenvolve um projeto de formação docente, financiado pela CAPES, entre as duas universidades. Durante a visita acadêmica, o Prof. Alessandro ministrou uma palestra para estudantes brasileiros e portugueses, a qual contou também com a participação de professores daquele país. Durante a palestra também foi apresentado aos presentes, a nossa sociedade, seus objetivos e suas ações.

Na reunião entre a SBEM

e a APM deu-se início um processo de aproximação entre as duas sociedades, principalmente no que se refere à criação de espaço de socialização e discussão de pesquisas em Educação Matemática, entre os países de língua portuguesa. Além disso, foram discutidos encaminhamentos para a aproximação entre estas sociedades e delas com outros países que falam a língua portuguesa, principalmente aqueles localizados no continente africano.

De acordo com o combinado entre os presentes na reunião, os encaminhamentos propostos seriam discutidos no Brasil e em Portugal, com sociedades científicas que contemplam pesquisas e trabalhos em Matemática e seu Ensino.

DIVULGAÇÃO



O Laboratório de Matemática da Universidade de Passo Fundo e as Jornadas de Educação Matemática

Um pouco da história

O Laboratório de Matemática da Universidade de Passo Fundo (UPF), criado em 1975, pela professora Maria Filho Crusius, foi homologado em 30 de março de 1979, como órgão do Instituto de Ciências Exatas e Geociências, pelo então diretor professor Luiz Eurico Spalding. O Laboratório de Matemática, além de tratar de ensino, também desenvolve pesquisa e extensão, cujos objetos de estudo são os processos de ensino e de aprendizagem da matemática. As ações realizadas in-

centivam seus membros ao estudo e preocupação com a formação inicial de acadêmicos dos cursos de Licenciatura em Matemática e Pedagogia, bem como, com a formação continuada de professores da Educação Básica.

Por esse motivo, esse órgão tem influência direta nas disciplinas de fundamentação teórico-metodológica da matriz curricular do curso de Matemática (L) da UPF, em especial, nas disciplinas de Metodologia do Ensino de Matemática I, II e III, cujas atividades são realizadas na forma de pes-

quisas ou estudos teórico-metodológicos. Também tem responsabilidade nas assessorias e acompanhamento aos estagiários, em Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental (de 6º ao 9º ano) e Estágio Supervisionado do Ensino Médio, especificamente na orientação pedagógica, relacionada à elaboração de propostas e materiais didáticos para o desenvolvimento das práticas, em sala de aula. Além disso, no curso de Pedagogia da UPF, assume as disciplinas de Fundamentos Metodológicos do Ensino

DIVULGAÇÃO



de Matemática I e II.

A preocupação com a formação continuada, especialmente dos egressos, faz com que os resultados dos estudos e ações realizadas, pelo Laboratório de Matemática, sejam divulgados pela proposição de curso de pós-graduação, Especialização em Educação Matemática, e na forma de ações extensionistas, previstas em projetos dos programas da Vice Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da Universidade de Passo Fundo, a exemplo de cursos de curta duração e organização de eventos, como

as Jornadas de Educação Matemática.

As Jornadas de Educação Matemática



Figura 2: IV Jornada Nacional de Educação Matemática e XVII Jornada Regional de Educação Matemática

Fonte: Site da UPF

Dentre os principais eventos, criados e organizados pela equipe de professores do Laboratório de Matemática, estão as Jornadas Regionais de Educação Matemática, cuja primeira edição aconteceu de 31 de

agosto a 4 de setembro de 1981, sob a coordenação do então Professor Dr. Dario Fiorentini, atualmente professor da Faculdade de Educação da Unicamp. Passados dois anos, no período de 27 a 29 de julho de 1983, a equipe do Laboratório

de Matemática, lança paralelamente a III Jornada Regional de Educação Matemática e o I Simpósio Sul Brasileiro de Ensino de Ciências. Em outubro de 1992, lança o I Encontro Estadual de Educação Matemática, por ocasião da constituição

DIVULGAÇÃO



da Primeira Diretoria Regional da Sociedade Brasileira de Educação Matemática, assumida por professores do Laboratório de Matemática da Universidade de Passo Fundo. Em todas as edições, têm por objetivo oportunizar espaço para reflexões e debates, divulgação de pesquisas e experiências pedagógicas relacionadas à Educação Matemática.

Pela longa trajetória das Jornadas Regionais, que ocorrem desde 1981, pelo compromisso social com a Educação Matemática e em homenagem ao Dia Nacional da Matemática, comemorado no dia 6 de maio,

que a equipe do Laboratório de Matemática da Universidade de Passo Fundo, no ano de 2006, ano comemorativo aos 25 anos de existência das Jornadas Regionais de Educação Matemática, lançou a I Jornada Nacional de Educação Matemática, paralelamente a sua décima quarta edição da Regional com o tema: **Educação Matemática: Novos desafios! Velhas práticas?**. Desde então, bianualmente, sempre envolvendo o dia 6 de maio, ocorrem as novas edições das Jornadas de Educação Matemática, na Universidade de Passo Fundo. Os temas de cada

edição procuram contemplar assuntos contextualizados do meio escolar e sugeridos por professores de escolas da Educação Básica, em pesquisas feitas por acadêmicos bolsistas ou estagiários ou por professores da UPF, quando da realização de atividades em eventos de extensão e na avaliação das próprias Jornadas. No ano de 2008, o tema escolhido foi **Educação Matemática na atualidade**. Dois anos mais tarde, em 2010, o tema definido foi **Educação Matemática: tendências, desafios e perspectivas**, e em 2012, a IV Jornada Nacional de Educa-



DIVULGAÇÃO



ção Matemática e a XVII Jornada Regional de Educação Matemática, debate sobre o tema ***A complexidade da sala de aula na contemporaneidade.***

Todas as edições procuram contemplar temas referentes aos processos de ensinar e de aprender matemática, principalmente em espaços formais dos diferentes níveis de ensino. Da mesma forma, as modalidades de participação nos eventos buscam atender às expectativas de professores de Matemática e de Anos Iniciais, de acadêmicos e especialmente de professores e

pesquisadores em Educação Matemática.

Em relação aos participantes, cada vez mais, a cada nova edição, contamos com representações de diferentes estados do Brasil, enriquecendo o debate, pela troca de experiências vivenciadas, na pesquisa ou na prática pedagógica.

A edição de 2014 das Jornadas de Educação Matemática

Na perspectiva de continuar proporcionando espaços de reflexão, que possam contribuir para repensar as práticas pedagógicas, desenvolvidas

na Educação Básica e Superior, e considerando os desafios do mundo atual, a **V Jornada Nacional de Educação Matemática** e a **XVIII Jornada Regional de Educação Matemática**, serão realizadas de 05 a 07 de maio de 2014, com o tema ***Educação Matemática: O que ensinar? Por que aprender?***.

Nessa edição, mais um avanço pode ser registrado pela comissão organizadora, teremos no grupo de palestrantes nomes nacionais e internacionais, abrindo novas fronteiras para o debate relativo à Educação Matemática na atualidade.



DIVULGAÇÃO



As informações sobre a edição de 2014, bem como os anais das edições nacionais, encontram-se no site dos eventos (www.upf.br/jem).

Esperamos por você em maio de 2014!

Equipe de professores do Laboratório de Matemática da Universidade de Passo Fundo

Rio Grande do Sul/Brasil

Educação Matemática em Revista

Nº 38



Nº 39



Nº 40



Saiba como acessar em:

www.sbembrasil.org.br

OPINIÃO

O Brasil e o PISA: reflexões sobre o passado, o presente e o futuro.

Antonio José Lopes **BIGODE**¹

Centro de Educação Matemática (CEM)

O Brasil vai ficar na “rabeira” dos índices **PISA** (*Programme for International Student Assessment*) programa internacional de avaliação de estudantes, por pelo menos mais 20 anos. Mas não pelos motivos que aparecem nas “análises” pífias, que se lê na mídia, todos os anos, reduzidas a um constatacionismo simplista do mesmo baixo nível, apresentado pelos alunos brasileiros, no exame, muito abaixo da média.

Antes de qualquer coisa quero deixar claro que não acho que políticas públicas devem ser orientadas, a partir de listas e rankings, em alguns ca-

sos, produzidos de acordo com interesses, nem sempre transparentes. Outro motivo tem a ver com o fato de que, na maior parte das vezes, as condições de aplicação de tais avaliações não levam em conta variáveis específicas, relacionadas à diversidade social, cultural e econômica das populações dos estudantes alvo, o que compromete seriamente qualquer comparação de resultados. Feitas estas ressalvas, cabe discutir um conjunto de equívocos recorrentes, que surgem sempre que os dados do PISA são tornados públicos.

O primeiro equívoco é achar que se trata de algo

novo, resultante de uma determinada política deste ou daquele governo. O problema é bem mais complexo e sistêmico. Tem sido mensurado, há mais de 20 anos, muito antes da criação do PISA (1997), quando foram publicados os primeiros resultados do IAEP (*International Assessment of Educational Progress, 1991*) e do TIMSS (*Trends in International Mathematics and Science Study, 1995*). Já no início dos anos 1990, ocupávamos a penúltima posição, à frente de Moçambique, um país pobre da África e recém-saído de uma guerra civil.

O segundo equívoco é

¹Educador Matemático, fundador da SBEM e organizador do I ENEM (1987), autor de livros didáticos e de Didática da Matemática.



OPINIÃO

O Brasil e o PISA: reflexões sobre o passado, o presente e o futuro.

achar que os baixíssimos índices de Matemática podem ser melhorados, por meio de ações midiáticas de resultados discutíveis, como olimpíadas. A subida de 5 pontos em matemática corresponde a menos de 1% do total de pontos alcançado por Cingapura, que está em 1º lugar, ou seja, precisaríamos de, no mínimo, 70 pontos a mais, para sair da faixa perigosa em que estamos, para atingir um nível próximo da média dos 65 países que participam do exame.

Comemorar a subida de 5 pontos, como fizeram no ano passado o ex-ministro da Educação e os organizadores das olimpíadas de matemática, é um show espetacularizado de enganação e

oportunismo. O apressado ex-ministro, não tendo o que falar sobre assunto, que lhe é estranho (educação), aproveitou a exposição gratuita na mídia para dizer a primeira coisa que lhe veio à cabeça, sem compromisso com a realidade e à revelia da posição de especialistas do próprio MEC. Quanto aos gestores das olimpíadas, não estranha que tenham pegado carona no noticiário para relacionar, de modo oportunista, o suposto avanço a esta verdadeira cesta dos ovos de ouro, ao atribuir o "crescimento" ridículo dos índices do PISA à realização das OBMEP. Trata-se de falácia pura e descarada, uma vez que as olimpíadas, tais como são realizadas no Brasil, não provocam qualquer impacto significativo no sis-

tema de ensino, só cumprem sua principal função que é a de pescar futuros matemáticos, num universo de milhões de alunos, cuja maioria fracassa nas provas de modo avassalador e constrangedor. Mas estes dados (que tal torná-los públicos?) não têm serventia para seus organizadores, pois o que importa mesmo é o inchaço dos números de inscrição, usados para justificar um investimento milionário, cuja relação custo-benefício ainda está por se justificar.

Não precisaria ser deste modo, em países como Hungria (primeiro país a realizar OM em 1894), Argentina e Espanha as olimpíadas de matemática são realizadas com propósitos mais nobres e



OPINIÃO

O Brasil e o PISA: reflexões sobre o passado, o presente e o futuro.

menos elitistas que as nossas. Nestes países as OM, por serem intrinsecamente interessantes e socialmente relevantes, são reconhecidas em suas comunidades, como parte do patrimônio pedagógico e científico, contribuindo para a melhoria de seus sistemas de ensino, como um todo, e não só para um pequeno segmento da população estudantil, como ocorre por aqui.

Para analisar e melhor compreender os resultados de exames internacionais, como o PISA, é preciso considerar uma variedade de fatores determinantes dos resultados, como as características sociais e culturais dos países que estão se saindo bem. Neste último ranking, publicado (1º de abril de 2014) os 7 primei-

ros lugares foram ocupados por países asiáticos, isto não ocorreu por acaso. O fato é que nestes países a educação está impregnada de valores culturais, de modo distinto de como é tratada nos países ocidentais. Na maioria dos países orientais, educação é um valor universal, um patrimônio da comunidade. Educar é, antes de tudo, uma demanda das famílias, que assumem sua parte no processo e não entregam tudo na mão do estado ou do mercado (a escola como empresa, e somente como empresa).

É necessário avaliar estes fatores para poder entender melhor muitos dos porquês relacionados aos resultados do PISA. Há duas décadas que as pri-

meiras posições de exames internacionais alternam países orientais com países do norte da Europa (Finlândia, Noruega, Holanda, Dinamarca, etc.), da Oceania e o Canadá. É importante pensar sobre o que estes países têm em comum e juntar uma coisa com a outra, relacionar causas e efeitos. A maioria tem altos índices de IDH, Progresso Social e também índices que medem democracia e direitos humanos, não se trata de mera coincidência. O que deve ficar bem claro é que: O SISTEMA EDUCACIONAL DE UM PAÍS SERÁ TÃO MELHOR, QUANTO MELHOR FOR O DESENVOLVIMENTO DE SUA SOCIEDADE E O BEM-ESTAR DE SEUS CIDADÃOS, SEJA EM RELAÇÃO ÀS CON-



OPINIÃO

O Brasil e o PISA: reflexões sobre o passado, o presente e o futuro.

QUISTAS SOCIAIS OU EM RELAÇÃO ÀS CONQUISTAS DEMOCRÁTICAS.

Outro importante fator, a considerar, é a questão pedagógica e o currículo. Nosso currículo e o modelo de ensino, que o sustenta, são os principais vilões e responsáveis pelo estado em que estamos, além da desvalorização da docência. Apesar de alguns tímidos e recentes avanços, (PCN) nosso currículo - não só o oficial pretendido, mas também o real praticado - é inchado e obsoleto e praticamente o mesmo de 50 anos atrás, quando foi dado o golpe militar, que levou nosso país às trevas, restringindo a liberdade, circulação e o debate de ideias. O

caráter conservador e estagnado do currículo é mais acentuado nas disciplinas de exatas e, em especial na matemática. Não é necessário concordar com as posições aqui externadas, e não pense que se trata de uma mera opinião pessoal deste que assina este texto. Educadores e matemáticos estrangeiros, convidados a opinar sobre o ensino de Matemática no Brasil, são quase unânimes ao criticar currículos que se caracterizam por ter "*quilômetros de conteúdos, milímetros de profundidade*".

Rankings devem ser analisados e interpretados, com certo distanciamento, quem só lê manchetes de jornais (e não documentos e pesquisas) desconhece que Cingapura,

que encabeça o último ranking, é um pequeno país de 5 milhões de habitantes com uma situação especial, tanto do ponto de vista econômico quanto geográfico (país oriental com alto IDH) que, nos últimos anos, teve coragem de promover uma profunda mudança no currículo, em especial no de matemática, **enxugando-o**, cortando na raiz suas obsolescências e excrescências, herdadas de visões curriculares dos anos 50 e 60 (do séc. XX).

Na contramão de reformas curriculares sensatas e eficazes, que se observam nos países que estão melhorando seu sistema de ensino, convivemos com uma situação bem diversa. Continua-



OPINIÃO

O Brasil e o PISA: reflexões sobre o passado, o presente e o futuro.

mos a ensinar tópicos obsoletos, já abolidos na maioria dos currículos de países desenvolvidos, conteúdos que permanecem no currículo vigente, por meio de apostilas, livros didáticos, sistemas de ensino, exames e práticas escolares. Inúmeros são os exemplos deste tipo de aberrações e obsolescências: o ensino de algoritmos, como o da raiz quadrada, regras sem aplicações práticas, como a divisibilidade por 9, fórmula da área do losango, conversões surreais de decímetros em decâmetros, sem falar nas expressões aritméticas que vão ,de borda a borda das páginas dos cadernos, e seus análogos algébricos, conhecidos como “carroções”. Isto só para citar alguns poucos, porém representativos,

exemplos.

O currículo do ensino médio não fica atrás, apesar dos esforços da comunidade de educadores matemáticos, em reformá-lo. Além da cultura dos vestibulares (e concursos), que ainda existem, continua contaminada pelas ideias do Movimento da Matemática Moderna dos anos 60, cujo objetivo maior era “pescar” futuros cientistas (qualquer semelhança com os reais propósitos das olimpíadas de matemática brasileiras, não é mera coincidência). Muitos jovens estudantes, de futuro promissor, jamais trabalharam no Brasil, pois tão logo identificados como “especiais”, foram “pescados” e exportados para o exterior, antes mesmo de concluir o cur-

so secundário, o que na época atendia às demandas da chamada guerra fria. Tal orientação foi combatida, por educadores e matemáticos respeitados e responsáveis, gerando o movimento “Mathematics for All” (Matemática para Todos) liderado por Hans Freudenthal (ver Freudenthal Institute, Utrecht, Holanda), cujas ideias são a base do PISA atual: **educação matemática realística e significativa**, foco na **problematização** e na **resolução de problemas**, ênfase nas **conexões** e na **interdisciplinaridade**. Esta perspectiva tem como foco o aluno, na sua totalidade, e o desenvolvimento de sua **autonomia** e **cidadania cognitiva**.



OPINIÃO

O Brasil e o PISA: reflexões sobre o passado, o presente e o futuro.

Ainda que não seja meu desejo e o da maioria dos educadores e cidadãos, não é prudente ter ilusões de que será possível mudar este quadro no curto ou médio prazo. A probabilidade de permanecermos nos últimos lugares do ranking PISA, por no mínimo mais uma ou duas décadas, é muito grande. Isso porque a cultura curricular vigente e o processo em curso, que está transformando o ensino numa mercadoria, apontam para isto. Os fatos e fatores estão à vista e não deixam margem a dúvidas. Basta ver que a maioria das escolas e sistemas de ensino continua valorizando modos e hábitos nada saudáveis para o desenvolvimento do raciocínio e da inteligência das crianças, adolescentes e jovens. Suas ca-

racterísticas são conhecidas e têm sido questionadas, há décadas, por especialistas do porte de um Malba Tahan que nos anos 50 denunciou: a decoreba em lugar da aprendizagem com significado; fatos e esquemas prontos e acabados em lugar da construção de processos; adestramento e prescrição de regras mecânicas ao invés de compreensão; passividade em lugar da ação e do pensamento crítico; reprodução em lugar da inovação, da inventividade e da criatividade. Tudo isto tendo como cenário um ambiente de aulas enfadonhas e desinteressantes que desestimulam e sugam as energias criativas dos alunos. E se tais práticas, antes eram restritas às aulas presenciais, movidas à saliva, lou-

sa e giz, agora podem ser encontradas no modo virtual, como no caso das aulas pela internet, oferecidas pela Khan Academy que, não se iludam, é uma resposta tradicional para demandas de escolas tradicionais, ainda que por meios digitais.

Os princípios e objetivos do PISA são outros. Seu objetivo é saber o quanto alunos, que terminaram o ensino fundamental e iniciam o médio, são capazes de enfrentar e resolver problemas novos, para os quais não foram treinados; problemas relacionados à vida, ao cotidiano, às várias atividades profissionais e demais disciplinas escolares. A filosofia do PISA valoriza problemas autênticos, que promovem o raciocínio, e não meros exercí-



OPINIÃO

O Brasil e o PISA: reflexões sobre o passado, o presente e o futuro.

cios de listas, como as que se encontram, aos milhares, em sites de lição de casa, oferecidos em páginas da internet. É triste reconhecer que a escola tradicional prefere investir em metodologias retrógradas de eficácia discutível do ponto de vista da aprendizagem, baseadas no modelo de apostilas inspiradas na cultura dos cursinhos dos anos de 1970, focadas em treinar e adestrar alunos a resolver exercícios pela mecanização (e macetes) por meio de testes. Este modelo pode até ser um sucesso, do ponto de vista comercial, mas da perspectiva social e pedagógica, que tem na aprendizagem dos alunos seu objetivo principal, é um tiro no pé da nação.

Felizmente nem tudo está

perdido, pois o Brasil, que tem na sua história grandes educadores como Anísio Teixeira, Paulo Freire, Darcy Ribeiro, Lauro de Oliveira Lima, Maurício Tragtenberg e Ubiratan D'Ambrósio, tem a seu favor a existência de uma geração de educadores e estudiosos atentos a tudo isto, pesquisando questões fundamentais sobre o ensino e outras relativas aos processos de aprendizagem. Não estamos tão perdidos, porque sabemos da existência de centenas (milhares talvez) de práticas didáticas criativas e que realmente podem fazer diferença, na direção de uma mudança de concepção sobre o ensino, a favor da aprendizagem. É o caso de identificá-las, valorizá-las, socializá-las.

Aqueles que tiverem guardado os recortes das manchetes indignadas de jornais e revistas, sobre o Brasil no ranking do PISA, poderão compará-las às que serão publicadas nos próximos anos, após a divulgação dos próximos índices. Não tenham dúvidas de que serão praticamente as mesmas, publicadas neste ano e nos anos anteriores, provavelmente com os mesmos lamentos e obviedades, chovendo no molhado e dando voz a "especialistas" de ocasião, que continuarão a proclamar que o Brasil vai mal e é preciso mudar. Mas não precisamos de mais gente dizendo o óbvio, do que precisamos são de análises sérias sobre as causas e os efeitos, identificá-las e arregañar as mangas pa-



OPINIÃO

O Brasil e o PISA: reflexões sobre o passado, o presente e o futuro.

ra fazer reformas curriculares radicais (sim radicais!), reformas para valer e não cosméticas. É preciso implementar ações que socializem e disseminem as experiências de sucesso, apoiando os professores e valorizando-os, sendo vigilantes do uso de verbas públicas em programas educacionais, e principalmente, discutir e criticar posições e práticas conservadoras e elitistas. Acredito que só assim teremos melhores condições e chances de transformar em realidade o desejo de levar **matemática para todos**, matemática de qualidade para todos, matemática instigante e saudável para todos, conhecimento matemático como um direito de todo cidadão, matemática como parte do patrimônio cultural da humanidade.

Entrevista do professor Bigode na UNIVESP: https://www.youtube.com/watch?v=jzAA5994_70

Ainda não é Sócio?!

Filie-se agora!

Regionais em todo território nacional!

Saiba mais em:

www.sbembrasil.org.br



NOTÍCIAS DAS REGIONAIS

Regional SP

A Sociedade Brasileira de Educação Matemática – Regional São Paulo (SBEM-SP) publicou edital de convocação da eleição de sua diretoria para o triênio 2014-2016, como segue:

EDITAL SBEM-SP 01/2014

Dispõe sobre o processo para candidatura de chapa para eleição da Diretoria Executiva e Comissão Editorial da Sociedade Brasileira de Educação Matemática – Regional São Paulo - para o triênio 2014-2016.

Art. 1º: Encontram-se abertas as inscrições de chapas para a eleição da Comissão Executiva e Comissão Editorial da Sociedade Brasileira de Educação Matemática – Regional São Paulo – no período de **25 de março de 2014 a 15 de abril de 2014**. As inscrições deverão ser feitas por meio do e-mail sbem.sp@gmail.com

Parágrafo Único: A inscrição da chapa deverá ser feita pelo candidato a secretário-geral (diretor) da SBEM-SP.

Art. 2º: Os documentos necessários à inscrição são:

Ofício de Encaminhamento da candidatura da chapa à Comissão Eleitoral (Anexo);

Composição da chapa: Nomes dos integrantes da Diretoria Executiva, com suas respectivas funções e instituições de origem e Comissão Editorial com identificação das respectivas instituições de origem;

Plano de trabalho para o triênio.

Anuência da Instituição de origem do candidato a secretário-geral (diretor) da SBEM-SP declarando que a instituição possui condições de sediar a SBEM-SP pelo período de 03 anos.

Parágrafo Único: Todos os componentes da chapa deverão ser sócios da SBEM e estarem em dia com o pagamento da anuidade.

Art. 3º: A diretoria Executiva é composta de 06 (seis) membros: secretário-geral (diretor), 1º secretário, 2º secretário, 3º secretário, 1º tesoureiro e 2º tesoureiro. A Comissão editorial é composta por seis membros com titulação mínima de doutor;

Art. 4º: O Plano de Trabalho para o triênio deverá contemplar atividades relacionadas à publicação, organização do EPEM, articulação com os núcleos regionais da SBEM-SP, divulgação da SBEM e outras atividades que a chapa julgar relevante.

Parágrafo Único: A inscrição que apresentar documentação incompleta será indeferida.

Art. 5º: O processo eleitoral será coordenado pela seguinte comissão:

Presidente: Prof. Dr. Nelson Antonio Pirola

Membro: Profª Drª Marisa da Silva Dias

Art. 6º: O cronograma eleitoral é o seguinte:

Inscrição de chapas: 25 de março a 15 de abril de 2014

Votação: 17 a 29 de abril de 2014

Apuração: 30 de abril

Art. 7º: Os casos omissos serão analisados pela Comissão Eleitoral.

Bauru, 25 de março de 2014

Prof. Dr. Nelson Antonio Pirola
Comissão Eleitoral

PUBLICAÇÕES

MATEMÁTICA E SÍNDROME DE DOWN



Leo Akio Yokoyama

MATEMÁTICA E SÍNDROME DE DOWN

CM EDITORA
CIÊNCIA MODERNA

Como saber se seu filho ou aluno compreende o conceito de número?

Saber contar até 10 não garante que a criança saiba o significado de 7, por exemplo.

Quais atividades podem ser aplicadas para a aquisição do conceito de quantidade?

Como se desenvolveram as pesquisas sobre o conceito de número, desde a época de Piaget?

Este livro mostra, com

testes simples, como saber se a criança compreende o conceito de número e quantificação. O leitor encontrará atividades para crianças e indivíduos, com síndrome de Down, para a aquisição do conceito de número natural, principalmente com relação à quantificação de conjuntos discretos. Para pesquisadores, o livro apresenta um histórico das pesquisas sobre o conceito de número, desde Piaget até os dias atuais.

As atividades foram desenvolvidas, a partir da tese de doutorado do autor, e constatou-se que foram de muita valia para as crianças, participantes da pesquisa.

Este livro se destina a pais, pesquisadores, professores, assistentes e

todas as pessoas que estão, direta ou indiretamente, ligadas a indivíduos com síndrome de Down, que se preocupam com o saber matemático, e que querem se informar sobre como se estabelece a aquisição do conceito de número nas crianças, especificamente naquelas com síndrome de Down.

Leo Akio Yokoyama licenciou-se em Matemática pela UNICAMP, fez especialização em Educação Matemática, pela PUC-RIO, mestrado em Matemática Aplicada, pela UFRJ e doutorado, em Educação Matemática Inclusiva, pela UNIBAN-SP.

Professor efetivo do Colégio de Aplicação da UFRJ, iniciou sua carreira como docente, em



PUBLICAÇÕES

MATEMÁTICA E SÍNDROME DE DOWN

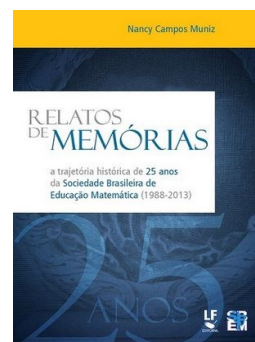
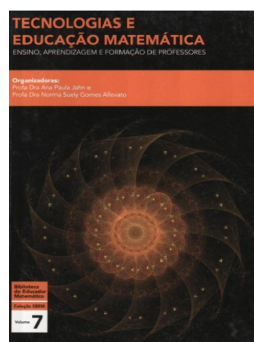
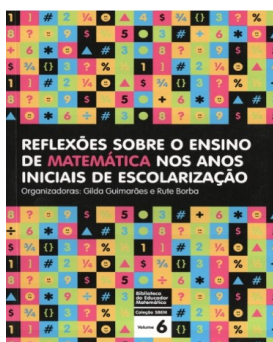
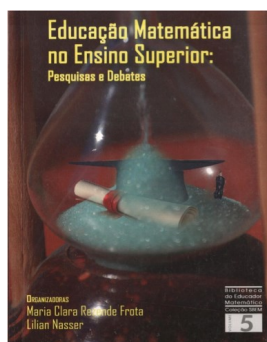
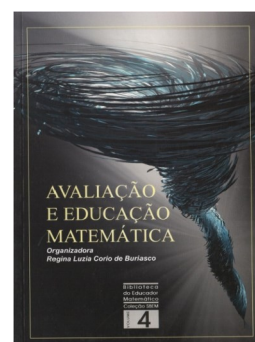
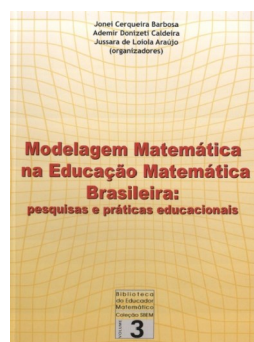
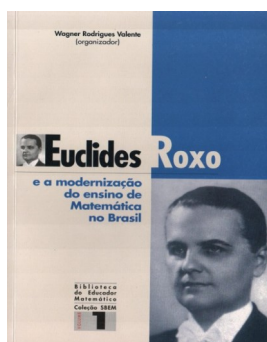
1994, no início da graduação. Percorreu quase todos os níveis de ensino, desde a educação infantil até a pós-graduação. Apresentador do progra-

ma “Matemática em Toda Parte II”, realizado pela TV Escola, é um apaixonado pelo Ensino da Matemática.

Para mais informações acesse:

<http://leoakio.com/matematica-e-sindrome-de-down.html>

Coleção SBEM



Como adquirir:

Escolha o(s) livro(s) de sua preferência:

- Ao valor do livro(s): acrescenta-se a taxa dos correios (a consultar).
- Para efetuar o pagamento faça depósito no Banco do Brasil Ag. 3603-X, C/C 42.000-X e nos envie uma cópia do comprovante via e-mail: sbem@sbembrasil.org.br ou tel./fax (61) 3107-5942, juntamente com a descrição do pedido e seu endereço completo.

DIVULGAÇÃO

rematec

revista de matemática, ensino e cultura

Chamada de artigos para o número temático: Modelagem em Educação Matemática ISSN 1980-3141

Editores deste número temático:

Profa. Ana Paula dos Santos Malheiros - UNESP

Prof. Marcelo de Carvalho Borba - UNESP

A Modelagem em Educação Matemática, no Brasil, teve suas primeiras produções nos anos 1970 e, desde então, pesquisas, práticas e perspectivas sobre ela têm surgido. Tais publicações têm sido relacionadas a diferentes temáticas, abordando aspectos teóricos, epistemológicos, filosóficos e metodológicos. Ainda, a Modelagem é evidenciada como umas das possibilidades de se fazer Matemática, na sala de aula, nos documentos

oficiais do Ministério da Educação e de alguns Estados brasileiros, fato que talvez tenha ampliado a busca de professores e pesquisadores por saber mais sobre ela.

Desse modo, o número temático da Revista Matemática, Ensino e Cultura (REMATEC), intitulado **Modelagem em Educação Matemática**, tem como propósito dar visibilidade à produção acadêmica, que tem tomado como objeto de pesquisa a Modelagem,

no contexto da Educação Matemática. Sendo assim, as propostas de artigos devem focar suas discussões, nas possibilidades da Modelagem em Educação Matemática.

Processo de submissão e revisão de propostas

Para submeter uma proposta de artigo, enviar o arquivo em formato DOC para:

contato@rematec.net.br;

rematec@gmail.com, até

às 18 horas do dia 30 de

DIVULGAÇÃO

rematec

revista de matemática, ensino e cultura

junho de 2014.

Instruções aos Autores:

1) **O texto de artigo deve ser inédito e não deve ter sido publicado em outra revista ou estar sendo submetido para publicação em outro periódico.** Em caso de artigos, já apresentados em congressos ou eventos similares, a versão submetida a esta revista deve ser significativa e comprovadamente ampliada, em termos teóricos e/ou metodológicos.

2) O artigo deve ser enviado, por via eletrônica, para:

contato@rematec.net.br;
rematec@gmail.com aos cuidados dos Editores, e ser encaminhado, em du-

as versões, uma delas com a identificação completa dos autores e, a outra “cega” para os trâmites de avaliação.

3) O texto deve ser elaborado em Word for Windows (extensão .doc) atendendo às seguintes especificações de formatação e composição:

a) O texto deverá ser formatado conforme *template*, em arquivo anexo, fonte Times New Roman, corpo 10, recuo 0, espaçamento 0, alinhamento justificado e espaço simples entrelinhas.

b) O texto deverá ter entre **15 e 20 páginas A4**, apresentar quatro palavras-chave, título em português e inglês, além

de **resumo e abstract** que não ultrapasse **10 linhas**.

c) O texto deverá conter **título** centralizado, com no **máximo 16 palavras**, incluindo conectivos. Os nome(s) do(s) autor(es) e da(s) respectiva(s) instituição(ões) devem ser alinhados à direita, logo abaixo do título.

d) Ao final do texto, em ordem alfabética, devem ser incluídas as referências bibliográficas, obedecendo às normas atuais da ABNT.

4) O texto submetido já deve ser apresentado à Revista, com revisão vernacular e ortográfica, realizada previamente.

5) O texto que tiver ima-

DIVULGAÇÃO

rematec

revista de matemática, ensino e cultura

gens deverá ter as mesmas enviadas, em documento separado, além daquelas presentes no próprio texto. As imagens devem ter resolução formato TIF ou JPEG, com 300DPis.

6) Serão aceitos até nove

artigos para o número temático da revista.

7) Os textos publicados nesta Revista representam a expressão do ponto de vista de seus autores, e não a posição oficial da revista.

8) Serão aceitos apenas artigos com **até dois** autores.

9) Os artigos, que não contemplarem a qualquer um dos critérios, exigidos pela revista, serão automaticamente eliminados deste número temático.



NOTÍCIAS

Revista Caminhos Da Educação Matemática terá versão *online*

É com um imenso prazer que partilho com todos vocês a divulgação na página do IFS, da versão online da Revista Sergipana Caminhos da Educação Matemática. Sendo assim, gostaria que nossa SBEM e SBEM/SE, divulgasse em suas páginas essa matéria.

"A revista científica 'Caminhos da Educação Matemática', uma iniciativa do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Matemática (Gepem) do Instituto Federal de Sergipe (IFS), estará em breve disponível também em formato online. Quem quiser conferir a publicação, basta acessar o Portal de

Periódicos Eletrônicos do IFS.

Segundo o professor do IFS Laerte Fonseca, editor da publicação, esse formato será destinado, inicialmente, para a publicação de Números Temáticos (NT/CEMR), cuja periodização será semestral. O professor Wagner R. Valente (Unifesp) organizará a 1ª edição, de 2014/1.

Primeiro e único periódico científico de Sergipe na área de Educação Matemática, a revista tem o objetivo de fomentar e difundir o tema em todo o território sergipano. "A publicação da revista também em formato online coloca o

IFS em evidência no cenário internacional", afirma o professor Laerte, doutorando em Educação Matemática pela Uniban (SP), bolsista da Capes, no momento cursando doutorado sanduíche na Université Claude Bernard Lyon 1, na França."

Extraído do site:

http://reitoria.ifs.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2764:revista-caminhos-da-educacao-matematica-tera-versaonline&catid=103&Itemid=185

Profº Laerte Fonseca
(UFS)

Publicação dos Trabalhos do GT 11 SIPEM

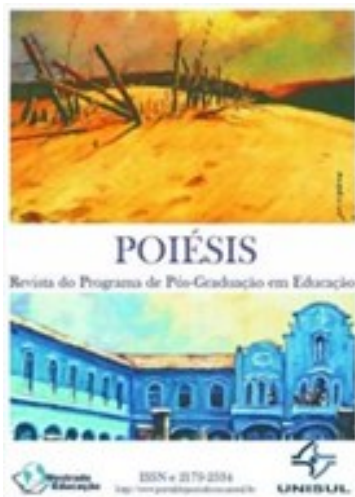
Os trabalhos apresentados e debatidos no GT 11 - Filosofia da Educação Matemática, foram publi-

cados em Edição temática e especial da Revista Acta Scientiae, e já está publicada no site:

<http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/acta/index>

NOTÍCIAS

Estudos em Educação Matemática com Fundamentos na Teoria Histórico-Cultural



Caros pesquisadores,

Poderiam, por favor, nos ajudar na divulgação do dossiê Estudos em Edu-

cação Matemática com de Santa Catarina fundamentos na Teoria (UNISUL) Histórico-Cultural

Disponível em:

<http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Poiesis/issue/view/127/showToc>

Organizadores:

Manoel Oriosvaldo de Moura - Universidade de São Paulo (FE-USP)

Obrigada e boa leitura,

Ademir Damazio – Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)

Josélia Euzébio da Rosa
(UNISUL)

Josélia Euzébio da Rosa – Universidade do Sul

Falecimento do Profº Sérgio Peralta

Lamentavelmente tengo que comunicar que el pasado 21 de marzo falleció Sergio Peralta, tesorero de SEMUR y también tesorero de FISEM.

Ya he trasmitido a SEMUR mi más sincero pésame y todos los deseos de ánimo para seguir adelante.

Un saludo.

Agustín Carrillo de Albornoz Torres
(FISEM)

NOTÍCIAS

Falecimento do Profº Cleiton Batista Vasconcelos



Recebemos com pesar, da Regional Ceará da

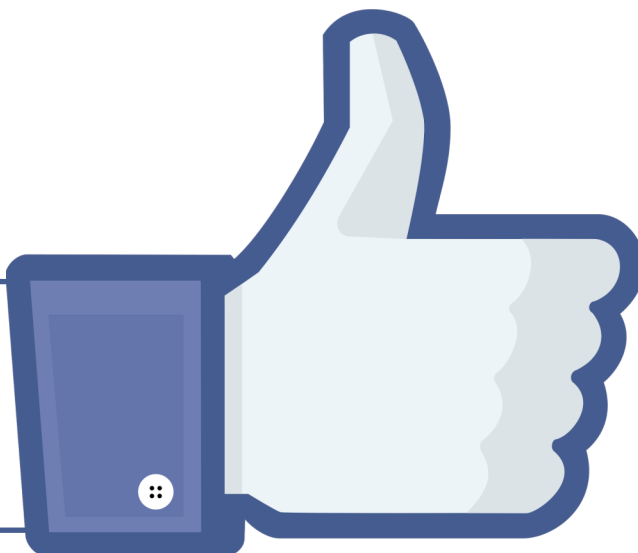
SBEM, a notícia do falecimento, na manhã de 25/03/2014, do Diretor da Regional Professor Cleiton Batista Vasconcelos.

Sua competência profissional e sua abertura para os problemas da Educa-

ção Matemática o farão sempre lembrado no seio da SBEM.

Em nome da DNE e toda a SBEM, enviamos nossas condolências aos familiares e amigos.

**Curta nossa página
no Facebook!**



EMFoco - EDUCAÇÃO MATEMÁTICA EM FOCO

Estudos e Pesquisas em Educação Matemática

EVENTOS

♦ Educação Matemática - Regionais

I ENCONTRO DE MATEMÁTICA DO IFBA (CÂMPUS CAMAÇARI)

Local: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Bahia (Campus Camaçari) – Camaçari - BA

Data: 22 de março de 2014

Maiores Informações: profanetecruz@gmail.com

I ENCONTRO DE MATEMÁTICA DO IFBA (CÂMPUS VALENÇA)

Local: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Bahia (Campus Valença) – Valença - BA

Data: 09 a 11 de abril de 2014

Maiores Informações: <http://ematifba.wix.com/valenca>

I SEMINÁRIO CEARENSE DE HISTÓRIA DA MATEMÁTICA

Local: Universidade Estadual do Ceará – Fortaleza - CE

Data: 14 e 15 de abril de 2014

Submissão de trabalhos: Até 10 de março de 2014

Maiores Informações: <http://gpehm.blogspot.com.br/2013/11/i-seminario-cearense-de-historia-da.html>

IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

Local: Centro de Convenções da UNICAMP – Campinas - SP

Data: 14 a 16 de abril de 2014

Maiores Informações: <http://www.proepreemacao.com.br/?p=804>

♦ Educação Matemática - Internacionais

XXV SEMINÁRIO DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA – SIEM

Local: Escola Secundária Alberto Sampaio – Braga - Portugal

Data: 09 a 10 de abril de 2014

Submissão de trabalhos: Até 15 de fevereiro de 2014

Maiores Informações: http://www.apm.pt/encontro/profmat_2014_siem

EMFoco - EDUCAÇÃO MATEMÁTICA EM FOCO

Estudos e Pesquisas em Educação Matemática

EVENTOS

♦ Educação Matemática - Internacionais

XXX PROFMAT 2014

Local: Escola Secundária Alberto Sampaio – Braga - Portugal

Data: 10 a 12 de abril de 2014

Maiores Informações: http://www.apm.pt/encontro/profmat_2014_siem

PROBLEM@WEB

Local: Universidade do Algarve/Instituto de Educação da Universidade de Lisboa – Algarve - Portugal

Data: 02 a 04 de maio de 2014

Maiores Informações: <http://www.fctec.ualg.pt/problemweb2014/index.html>

♦ Matemática

3º COLÓQUIO DE MATEMÁTICA DA REGIÃO SUL

Local: Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis - SC

Data: 29 de abril a 03 de maio de 2014

Maiores Informações: <http://mtm.ufsc.br/coloquiosul/index.html>

♦ Outros

II CONGRESSO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES XII CONGRESSO ESTADUAL PAULISTA SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES

Local: Hotel Magestic – Águas de Lindóia - SP

Data: 07 a 09 de abril de 2014

Submissão de trabalhos: Até 31 de janeiro de 2014

Maiores Informações: http://www.geci.ibilce.unesp.br/logica_de_aplicacao/site/index_1.jsp?id_evento=31

EMFoco - EDUCAÇÃO MATEMÁTICA EM FOCO

Estudos e Pesquisas em Educação Matemática

CONCURSOS E SELEÇÕES**♦ Docentes**

Instituição: Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR (Francisco Beltrão)

Cargo: Professor Substituto

Área: Matemática/Cálculo e Álgebra Linear

Inscrições: 03/03/2014 a 13/03/2014

Edital: http://www.utfpr.edu.br/concursos/campi/fb/arquivos/Edital_004_2014_PS_FB_Abertura.pdf

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo - IFES

Cargo: Professor Adjunto

Inscrições: 28/02/2014 a 16/03/2014

Edital (Mestre e Doutor): http://www.ifes.edu.br/images/stories/files/concurso_publico/2014/03-2014_docentes_mestres_doutores/edital_03_mestres_doutores_2014.pdf

Edital (Especialista):

http://www.ifes.edu.br/images/stories/files/concurso_publico/2014/02-2014_docentes_graduados_especialistas/edital_02_graduados_especialistas_2014.pdf

Instituição: Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR (Cornélio Procopio)

Cargo: Professor Substituto

Área: Matemática

Inscrições: 10/03/2014 a 20/03/2014

Edital:

http://www.utfpr.edu.br/concursos/campi/cp/arquivos/Edital_003_2014_PS_CP.pdf

Instituição: Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR

Cargo: Professor Auxiliar

Área: Ensino

Inscrições: 25/03/2014 a 01/04/2014

Edital:

http://www.processoseletivo.unir.br/concursos_arquivos/115_edital_007_2014.pdf

EMFoco - EDUCAÇÃO MATEMÁTICA EM FOCO

Estudos e Pesquisas em Educação Matemática

CONCURSOS E SELEÇÕES**♦ Docentes****Instituição:** Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP**Cargo:** Professor Temporário (Doutor)**Inscrições:** Até 04/04/2014**Editais:** http://www.fe.unicamp.br/administracao/concursos/DEPRAC-Edital_08-2013.docx**Instituição:** Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE**Cargo:** Professor de Ensino Superior**Área:** Matemática**Inscrições:** 28/02/2014 a 07/04/2014**Editais:** <http://cac-php.unioeste.br/cogeps/arquivos/concursos/interno/2014/33cpdocentes/002.pdf>**Instituição:** Universidade Federal de Santa Maria - UFSM**Cargo:** Professor Adjunto**Inscrições:** 10/03/2014 a 08/04/2014**Editais:** <http://coral.ufsm.br/progep/docentes/0282014/arquivos/edital028.pdf>**Instituição:** Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ**Cargo:** Professor Adjunto**Área:** Educação Matemática**Inscrições:** 10/03/2014 a 11/04/2014**Editais:**http://www.srh.uerj.br/docente/Arquivos/concurso750/ED_ADJ_EDUCAÇÃO%20MATEMÁTICA_PROC_E_26_007_87_2014.doc**Instituição:** Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ**Cargo:** Professor Adjunto**Área:** Matemática Aplicada**Inscrições:** 10/03/2014 a 11/04/2014**Editais:**http://www.srh.uerj.br/docente/Arquivos/concurso747/ED_ADJ_MATEMÁTICA%20APLICADA_PROC_E_26_007_88_2014.doc

EMFoco - EDUCAÇÃO MATEMÁTICA EM FOCO

Estudos e Pesquisas em Educação Matemática

CONCURSOS E SELEÇÕES

♦ Docentes

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – IFMG (Campus Formiga)

Cargo: Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Área: Matemática I (Ed. Matemática) e Matemática II

Inscrições: 28/03/2014 a 23/04/2014

Edital:

https://solucoes.ifmg.edu.br/recepta/visao/editais/5834_edital_046_2014.pdf

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (Blumenau/Florianópolis)

Cargo: Professor Adjunto

Área: Ensino/Ensino de Matemática/Matemática

Inscrições: 09/04/2014 a 29/04/2014

Edital: <https://php.coperve.ufsc.br/cpdo/editais/175DDP2014.pdf>

Instituição: Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF (Juiz de Fora)

Cargo: Professor da Carreira do Magistério Superior (Adjunto)

Inscrições: 15/04/2014 a 30/04/2014

Edital: <http://www.ufjf.br/concurso/files/2014/04/Edital-19-Concursos-n%C2%B0-129-a-163-CR-02A-JF-CERTO-RETIFICADO.pdf>

Instituição: Universidade Estadual Paulista – UNESP (Presidente Prudente)

Cargo: Professor Assistente Doutor

Área: Matemática

Inscrições: 13/03/2014 a 05/05/2014

Edital:

<http://www2.fct.unesp.br/rh/concursos/docente/INSCRI%C7%D5ES%20ABERTAS/Departamento%20de%20Matem%C3%A1tica%20e%20Computa%C3%A7%C3%A3o/Professor%20Assistente%20Doutor%20-%20An%C3%A1lise%20Real%20I%3B%20c1lgebra%20Linear%20I%3B%20c1lgebra%20I%3B%20Equa%C3%A7%C3%B5es%20Diferenciais%20Ordin%C3%A1rias%3B%20Fun%C3%A7%C3%B5es%20de%20Variáveis%20Complexas%20I%20e%20Topologia%20I/Edital%20112-2014%20-%20Abertura%20de%20Inscri%C3%9F5es.pdf>

EMFoco - EDUCAÇÃO MATEMÁTICA EM FOCO

Estudos e Pesquisas em Educação Matemática

CONCURSOS E SELEÇÕES

♦ Docentes

Instituição: Universidade Estadual Paulista – UNESP (Presidente Prudente)

Cargo: Professor Assistente Doutor

Área: Educação Matemática

Inscrições: 13/03/2014 a 05/05/2014

Edital:

<http://www2.fct.unesp.br/rh/concursos/docente/INSCRI%20ES%20ABERTAS/Departamento%20de%20Matem%20e%20Computa%20e3o/Professor%20Assistente%20Doutor%20-%20Calculo%20Diferencial%20e%20Integral%20I%3b%20Calculo%20Diferencial%20e%20Integral%20II%3b%20Geometria%20Euclidiana%3b%20Laborat%20rio%20de%20Ensino%20de%20Matem%20e1tica%20I%20e%20Laborat%20rio%20de%20Ensino%20de%20Matem%20e1tica%20II/Edital%2011-2014%20Abertura%20de%20Inscri%20E7%20F5es.pdf>

Instituição: Universidade de Brasília – UNB

Cargo: Professor Adjunto

Área: Matemática

Inscrições: 14/04/2014 a 06/05/2014

Edital: <http://dgp.unb.br/concursos/docente-2014/category/8896-163>

♦ Seleções Mestrado e Doutorado

Programa: Programa de Pós-Graduação em Educação da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da Universidade Federal de São Paulo (EFLCH/UNIFESP)

Inscrições: 03 de Março a 04 de Abril de 2014

Edital: <http://humanas.unifesp.br/educacao/edital-2014>

Programa: Programa de Pós-Graduação em Ensino, História e Filosofia das Ciências e Matemática da Universidade Federal do ABC (UFABC)

Inscrições: 10 de Março a 08 de Abril de 2014

Edital: <https://sites.google.com/site/pehfc/ingresso>

Programa: Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

Inscrições: 14 de abril a 05 de maio de 2014

Edital: <http://www.pucsp.br/pos-graduacao/mestrado-e-doutorado/educacao-matematica> (A partir 14/04/14)

EMFoco - EDUCAÇÃO MATEMÁTICA EM FOCO

Estudos e Pesquisas em Educação Matemática

CONCURSOS E SELEÇÕES

♦ Mestrado e Doutorado

Programa: Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Estadual Paulista (UNESP – Rio Claro)

Inscrições: 16 de Junho a 01 de Julho de 2014

Editais: <http://igce.rc.unesp.br/index.php#!/instituicao/diretoria-tecnica-academica/secao-tecnica-de-pos-graduacao/exame-de-selecao-inscricao-online/informacoes-matematica/>

♦ Publicações

RBHM - REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA DA MATEMÁTICA



A *Revista Brasileira de História da Matemática* é um boletim científico, de caráter internacional, onde serão aceitos para publicação somente trabalhos acadêmicos originais sobre História da Matemática em geral e sobre suas relações com outros campos como a Educação Matemática e a Filosofia da Matemática. A periodicidade da revista será semestral: outono e primavera. A revista é composta de dois tipos de artigos: artigos encomendados pelos editores e artigos submetidos. Estes deverão receber parecer positivo de pelo menos dois consultores para serem publicados. Eventualmente, serão publicadas resenhas de livros e de dissertações, e notas referentes a projetos de investigação científica. Todo material publicado na *Revista Brasileira de História*

da *Matemática* representa a opinião de seus autores e não refletem, necessariamente, a opinião dos editores. O direito de cópia referente a artigos publicados pertence à revista. Os artigos a serem publicados devem ser escritos, preferencialmente, em português, espanhol, inglês, francês ou alemão. Os manuscritos deverão conter 2 resumos, sendo um deles, necessariamente, em português. No caso de autores estrangeiros, os editores se responsabilizam por traduzir o resumo para o português.

Site/Versão online: <http://www.rbhm.org.br/>

Site/Versão impressa: <http://www.sbhmat.com.br/rbhm/>